

FACULDADES GAMMON

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2011 - 2015

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA - SP
2011

“A gestão só tem sentido quando referenciada a um projeto. Uma instituição de ensino, seja ela uma escola ou uma universidade, não existe apenas para ser administrada, mas para cumprir suas finalidades, e, por esta razão, a gestão só tem sentido quando referida a um projeto ou para viabilizar um projeto, para articular meios, pessoas e processos na concretização de suas finalidades.”

Ana Célia Bahia Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I – PERFIL INSTITUCIONAL-----	05
II – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL-----	09
III – IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO-----	17
IV - CORPO DOCENTE-----	26
V – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO-----	30
VI – CORPO DISCENTE-----	31
VII – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA-----	35
VIII – AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-----	36
IX – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS-----	41
X – ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORT. DE NECES. EDUC. ESPECIAIS-----	51
XII – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA-----	52

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de contribuir para a consolidação de sua identidade institucional e de traduzir os interesses, as necessidades e as demandas da sociedade na qual estão inseridas as Faculdades Gammon, foi concebido este PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional contendo o ordenamento e o planejamento das ações sistematizadas, enunciando as definições de missão, diretrizes curriculares, organização didático-pedagógica, plano de implantação e desenvolvimento dos cursos superiores, formas de atualização e expansão do acervo bibliográfico, laboratório e instalações, propostas e proposições políticas e metas globais para o período de 2011-2015. São aspectos contextualizados sob o diagnóstico dos ambientes externo e interno e substanciados na cultura institucional e análise situacional, tudo de forma a contemplar a visualização de potencialidades e oportunidades para a prospecção de cenários factíveis, necessários para o avanço, modernização e consolidação dos objetivos.

Este documento representa, portanto, o projeto de desenvolvimento das Faculdades Gammon, para o próximo quinquênio, de acordo com as expectativas da Instituição e da visão de seu mantenedor, a Fundação Gammon de Ensino, instituição com larga experiência e tradição no ensino superior.

Desse modo, a Instituição pode articular a qualificação técnica com a qualificação social e reafirmar sua missão na difusão do conhecimento, bem como o compromisso com o avanço e as transformações da realidade local e nacional.

Este PDI representa a resposta aos desafios dos novos tempos, onde é necessário repensar os rumos da educação brasileira e em especial da educação regional. Contemplando o próximo quinquênio, indica os caminhos a serem percorridos, dá o norte, os objetivos a serem alcançados, para que a instituição possa cumprir o papel que dela espera a sociedade.

Caberá à comunidade acadêmica e aos gestores das Faculdades Gammon tornarem progressivamente concretos estes ideais, pelos meios de que dispõem e dos que devem buscar, considerando, para isto, o conteúdo deste documento.

Como em todo planejamento, sempre que necessário, serão feitas as correções adequadas, para que a passagem das intenções para o plano concreto seja factível e produtivo.

I – PERFIL INSTITUCIONAL

1. A Instituição

Denominação: Faculdades Gammon

Endereço: Rua Prefeito Jayme Monteiro, 791

19.700-000 Paraguaçu Paulista – Estado de São Paulo

Site: www.funge.com.br

2. Missão

As Faculdades Gammon regem-se pelos princípios de liberdade de pensamento e de expressão e desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e de transmissão do saber e da cultura, procurando atender às necessidades regionais, o que se torna claro com o estabelecimento de sua missão institucional, conseqüência do momento histórico de implantação e desenvolvimento da instituição, culminando com os objetivos e metas institucionais propostas para a área de atuação acadêmica.

Busca promover ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais, fundamentados em valores éticos, empreendedores e de cidadania, vivenciando uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico-reflexivo sobre o homem, as organizações e a realidade regional, compartilhando conhecimentos para a vida, com base nas competências adquiridas na convivência acadêmica e social.

Dessa forma, as Faculdades Gammon, pretendem influenciar direta ou indiretamente na busca contínua do desenvolvimento sócio-econômico-cultural da cidade e região.

3. Objetivos e metas da Instituição

Embasando seus valores e sua ação filosófica na justiça, na dignidade e na solidariedade, propondo a formação de um profissional crítico, consciente, reflexivo, participante, capaz de respeitar os valores éticos e desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, a Instituição busca proporcionar condições para que o aluno possa:

- ✓ Aprender a conhecer (construção do conhecimento)
- ✓ Aprender a fazer (operacionalização do conhecimento)
- ✓ Aprender a conviver (socialização do conhecimento)
- ✓ Aprender a ser (atitudes diante do conhecimento)
- ✓ Aprender a comunicar (expressão do conhecimento)

Desta forma são objetivos gerais:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Identificar nas necessidades dos segmentos produtivos da sociedade o crescimento sustentável da instituição;
- Desenvolver na instituição a construção de competências sociais e profissionais para estimular a educação continuada;
- Ser comprometida com a Responsabilidade Social.

A filosofia das Faculdades Gammon, no que tange ao ensino, é a de ser uma Escola de referência e, para desempenhar esta vocação, se propõe a seguir um conjunto de princípios em direção à qualidade de ensino, quais sejam:

- O aluno como razão de ser da Faculdade;
- Capacitação de seus recursos humanos, treinando funcionários em modernas técnicas administrativas e estimulando professores a um contínuo processo de aperfeiçoamento;
- Desenvolvimento de cursos e técnicas pedagógicas, cabendo ao professor processos para ministrá-la;
- Utilizar a informática como instrumento de ensino e suporte s demais atividades;
- Abertura para o mundo, por meio de convênios com centros de excelência universitários, absorvendo modernas experiências e adaptando-as à realidade regional;
- Investimento em instalações físicas adequadas ao ensino;

- Reconhecimento, por parte da comunidade, para que seus concursos vestibulares sejam procurados por um elevado número de candidatos e, como consequência, a seleção seja pautada pela qualidade;
- Busca de parcerias com empresas e instituições, procurando conscientizá-las de que a qualificação profissional começa na Escola.

O principal compromisso das Faculdades Gammon é com o aluno. Todas as ações são orientadas para a facilitação do aprendizado e à formação de profissionais com consciência crítica de suas responsabilidades.

Procura-se formar profissionais aptos a interpretar a realidade e enfrentar o desconhecido. A busca sempre é pesquisar e experimentar novas idéias, que visem a constante melhoria das condições de trabalho e do aprimoramento do processo educacional.

Enfim, a meta é a de manter os nomes das Faculdades Gammon e da Fundação Gammon de Ensino – FUNGE, no mais elevado conceito, como referência no ensino superior da região.

4. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A instituição, Faculdades Gammon, é herdeira de uma longa tradição no ensino superior em Paraguaçu Paulista. A trajetória tem início através da criação da Fundação Gammon de Ensino, entidade sem fins lucrativos, em 26 de Dezembro de 1970, quando a Assembléia de Constituição aprovou seus estatutos, documento este que traduz o sentimento da comunidade em criar um curso de Agronomia na região oeste do Estado de São Paulo. Três eram as entidades que compunham a mantenedora: o Instituto Presbiteriano Gammon, com sede na cidade de Lavras, Minas Gerais; a Prefeitura Municipal de Paraguaçu Paulista e a Associação de Amigos do Ensino de Paraguaçu Paulista, que congregava mais de 800 cidadãos do Município dispostos a contribuir financeiramente, com o empreendimento. Portanto, a constituição da Fundação Gammon de Ensino representou um movimento social inovador, que tendo como motivação o oferecimento de ensino superior na região, conseguiu reunir os esforços de uma entidade religiosa instalada na cidade desde 1943 – com sua escola de ensino básico, a Prefeitura Municipal e a comunidade. Deve ser salientada a enorme experiência de ensino agregada ao processo, pelo Instituto Presbiteriano Gammon, que iniciou suas atividades na segunda metade do século passado (1.873), na cidade de Lavras, Estado de Minas Gerais, como uma iniciativa de missionários norte-americanos da Igreja. Alguns anos após o início das atividades educacionais mineiras, veio a criação de cursos especializados em agricultura, em 1.908, que evoluiu para a criação de uma Escola de Agricultura que se transformou, com o passar dos anos na conceituada Escola Superior de Agronomia de Lavras, federalizada em 1964 e hoje conhecida como Universidade Federal de Lavras – UFLA.

A Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista foi credenciada em Janeiro de 1974, com a Autorização através do Decreto nº 73.409, de 02/01/1974 do curso de Agronomia, reconhecido pelo Decreto 81.760, de 06/06/1978.

A implantação da IES representou um momento histórico para a comunidade regional. Até aquele momento o acesso ao nível superior era privilégio dos poucos que tinham condições de buscar a sua formação em centros maiores. A expansão do ensino de graduação ocorreu pela implantação do curso de Zootecnia pela Portaria 42/87 de 15/04/1987, e que foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.174, de 11/08/1994.

Encontrando terreno fértil e propício para seu desenvolvimento, a Instituição consolidou-se e naturalmente surgiu a abertura para novos horizontes. As necessidades da sociedade local, reclamando oportunidades de ensino em nível superior, em outras áreas, motivaram a Fundação Gammon de Ensino a ampliar suas ofertas de serviços. Sendo assim resolveu-se dotar a cidade e região, com uma nova Instituição de Ensino Superior, que viesse a atender tais anseios.

Surgiu desta forma, a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG criada através da Portaria Ministerial nº 1.282, de 23/11/1998, quando da autorização do seu primeiro curso, o de Administração, com habilitação em Administração Geral. Pela Portaria nº 1.143 de 21/07/99 foi autorizado o curso de Administração com Habilitação em Gestão de Hotelaria. Esses cursos foram reconhecidos pela Portaria 743 de 21/03/2006. Os próximos cursos autorizados foram o de bacharelado em Ciências Contábeis, pela Portaria nº 1.332 de 03/09/99, com reconhecimento pela Portaria 662 de 22/09/2006 e de bacharelado em Turismo pela Portaria nº 1.334 de 03/09/99 e reconhecido pela Portaria 663 de 22/09/2006. O último curso a ser autorizado foi o de bacharelado em Secretariado Executivo Trilingüe autorizado pela Portaria n.º 1.904 de 29/12/99 e reconhecido pela Portaria 745 de 6/10/2006.

Ao longo dos anos, as duas instituições mantidas pela Fundação Gammon de Ensino, a Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista - ESAPP e a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG, prestaram valiosos serviços à comunidade local e regional. No entanto, os tempos mudaram e acontece uma enorme evolução no campo educacional com surgimento de novas demandas, e, para se adaptar a um novo perfil administrativo verificou-se a necessidade de se fazer a unificação das mantidas.

Assim foi feito, e a instituição unificada passou a ser denominada Faculdades Gammon, que se tornam a partir de agora, responsáveis por manter o lema adotado pela instituição pioneira, e que é o lema do Instituto Presbiteriano Gammon, um dos fundadores da Mantenedora FUNGE:

“Criado para a glória de Deus e para o progresso do homem”.

5. Cursos Oferecidos atualmente

Cursos Oferecidos	Nº Vagas Anuais	Modalidade	Autorização	Reconhec/ Renovação
Engenharia Agrônômica	120	Bacharelado	Decreto 73.409, de 02/01/1974	Decreto 81.760, de 06/06/1978.
Zootecnia	80	Bacharelado	Portaria 42/87 de 15/04/1987	Portaria 1.174, de 11/08/1994
Administração Geral	100	Bacharelado	Portaria nº 1.143 de 21/07/99	Portaria 743 de 21/03/2006
Administração com Habilitação em Gestão de Hotelaria	100	Bacharelado	Portaria nº 1.143 de 21/07/99	Portaria 743 de 21/03/2006
Ciências Contábeis	100	Bacharelado	Portaria nº 1.332 de 03/09/99	Portaria 662 de 22/09/ 2006
Turismo	100	Bacharelado	Portaria nº 1.334 de 03/09/99	Portaria 663 de 22/09/2006
Secretariado Executivo Trilingüe	100	Bacharelado	Portaria n.º 1.904 de 29/12/99	Portaria 745 de 6/10/2006

Observação: Dos cursos relacionados na tabela acima, apenas os três primeiros têm atualmente turmas em funcionamento.

II – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

1. Inserção Regional

As Faculdades Gammon estão inseridas no Médio Vale do Paranapanema, região que compreende os municípios de Assis, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Cruzália, Echaporã, Florínea, Ibirarema, Iepê, Lutécia, Maracaí, Nantes, Oscar Bressane, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pedrinhas Paulista, Platina e Tarumã.

No que se refere ao ambiente econômico, é clara a relevância do setor agrícola da região para o desempenho da economia territorial, quer enquanto setor produtivo quer como fonte importante de matéria-prima para os segmentos mais importantes do setor secundário. Assim, desde seus primórdios, as indústrias que se instalaram na região são fortemente ligadas à transformação de produtos agrícolas (agroindústria), com destaque para as Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool.

Atualmente outros segmentos industriais começam a ganhar importância, assim como as diferentes atividades comerciais e de prestação de serviços.

A região é considerada potencial pólo de desenvolvimento por contar com uma malha rodoviária de regular para boa, com vias de ligação entre os Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, o que facilita o escoamento de produtos e o acesso aos demais municípios. Os recursos hídricos bem como de energia elétrica são fatores considerados positivos para o desenvolvimento industrial e agrícola, inclusive para aquelas que necessitam de irrigação.

2. Responsabilidade Social da Instituição

As Faculdades Gammon entendem este compromisso, como um processo que atenda o cidadão individualmente, os grupos sociais e de forma ampla a região, pois, o espaço da instituição de ensino é o espaço da sociedade onde ela se insere e as salas de aulas são do tamanho de sua região.

As Faculdades Gammon representam uma excelente alternativa de ensino superior na região à disposição de egressos do ensino médio. Permite àqueles que pretendendo acesso à formação universitária têm dificuldade de deslocamento ou fixação de residência em centros maiores. Portanto, o funcionamento da Instituição vem contribuir para o ingresso de profissionais qualificados no mercado de trabalho nas áreas profissionais comprovadamente carentes. Em outras palavras, a inclusão social via qualificação profissional.

Porém, o problema econômico representa um desafio para grande parte dos jovens que procuram no ensino superior uma formação profissional digna e uma qualificação para o mercado de trabalho. Para eles a graduação significa, sobretudo, a possibilidade de inserção social. A extrema desigualdade social que caracteriza o país reflete diretamente na população estudantil, impossibilitando que parcela significativa possa ter, por razões econômicas, acesso à universidade. Pode assim surgir neste momento uma dúvida: teria todo o alunado condição financeira para ingressar e permanecer na Instituição? A realidade mostra que não. Num caso como este a solução para muitos alunos, talvez única, seja a concessão de bolsas de estudo a alunos carentes e que pode ser entendida como ato de responsabilidade social por permitir que a principal atividade da IES – o ensino possa ser compartilhada por parte da população menos favorecida. Esse investimento direto no capital humano contribuindo para a qualificação pessoal e resultando no aumento de renda e na produtividade do beneficiado faz parte da preocupação social das Faculdades Gammon.

Em resumo, ao viabilizar a permanência do alunado, as Faculdades Gammon estão praticando mais um ato de responsabilidade social.

No entanto, as Faculdades Gammon entendem que colocar e manter o aluno dentro da Instituição é apenas mais um passo para resolver o problema da inclusão social e de cumprir sua responsabilidade social. Mais do que isso, é necessário formar um profissional qualificado, reflexivo e participante, capaz de desenvolver-se orientado para assumir com responsabilidade e liberdade suas ações e atitudes, através de uma educação que garanta direito ao conhecimento, privilegie o comportamento ético, amplie o pensamento crítico, possibilite uma visão panorâmica dos problemas regionais, do Brasil e do Mundo. Desta forma pode-se atender a expectativa do aluno que é traduzida em temas como ingresso no mercado de trabalho, ascensão profissional, aumento de renda, amadurecimento pessoal. Ao atender ainda a expectativa da comunidade que espera contar com cidadãos competentes, eficientes, criativos, éticos, empreendedores que possam participar do desenvolvimento da comunidade trazendo uma melhor qualidade de vida, a Instituição pratica a responsabilidade social,

contribuindo para o desenvolvimento econômico e para a diminuição das desigualdades sociais.

Portanto responsabilidade social tem tudo a ver com o processo ensino-aprendizagem. O desafio é formar e não apenas instruir. As práticas pedagógicas devem levar o aluno a preocupar-se com o bem comum, diagnosticar problemas e elaborar estratégias de intervenção no cenário em que atua.

3. Políticas de Ensino

A Filosofia

Ao priorizar a premissa humana e ética na formação de seus profissionais, as Faculdades Gammon, entendem que a produção do conhecimento é muito mais que o modelo cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica, que transforma o processo educativo em puro treino técnico. O processo educativo vai muito além de “receitas” de como e quando fazer. As Faculdades Gammon entendem também que a concepção de que o homem e a ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual o profissional formado em Paraguaçu Paulista, Estado de São Paulo esteja apto para trabalhar em qualquer realidade regional deste imenso Brasil.

Tal postura pode ser constatada na seguinte citação: *“Consoante este compromisso, a educação é entendida enquanto uma prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, promotora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos. Pessoas que pensam e refletem o mundo, o contexto social e assumem o seu papel de protagonista na emergência de uma sociedade nova”* (CESUPA, 2006, p.09).

Dessa forma, a instituição acredita que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem se comunicar e criar possibilidades de práticas transformadoras em qualquer região do Brasil em que venham exercer sua profissão.

As Faculdades Gammon defendem a idéia de que a educação superior requer que as pessoas sejam capazes de entrosamento, capazes de inter-relacionarem áreas diversas, que estejam aptas a vivenciar e entender as mudanças culturais e até mesmo compreender as implicações da globalização na vida dos indivíduos. A instituição precisa atentar para o fato de que alguns de seus egressos estarão inseridos em grandes organizações nacionais e/ou transnacionais, de qualquer segmento produtivo, compreendidas em qualquer um dos três setores da economia, enquanto outros desempenharão suas funções, aplicando todo conhecimento adquirido, em organizações aparentemente pouco expressivas, porém, com grande responsabilidade de crescimento e empregabilidade, em qualquer setor da economia, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de nossa nação.

Formar nesta sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade, pelo individualismo, pela ganância, mas também pela população marginalizada, requer que as entidades educacionais reconheçam os valores que contribuam para práticas integradoras, emancipadoras e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e rigorosamente críticas.

Neste sentido, a idéia da integração, linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional das Faculdades Gammon, está alicerçada num tríplice aspecto: integração da teoria à prática, integração ensino/serviço e integração disciplinar.

Espera-se, portanto, no final do processo formativo, uma educação que ofereça competência para resolução dos problemas mais freqüentes, baseada em uma ação integrada, crítica, eficiente e eficaz, além de comprometida com a realidade social.

Este processo formativo se concretiza através de projetos político-pedagógicos dos cursos na importância resultante do objetivo de formar profissionais capazes de compreender as realidades nacionais, contextualizando-as de forma adequada; capazes de refletir e optar de maneira racional sobre diferentes contextos e capazes de refletir e agir sobre as especificidades locais e, se possível, apresentar propostas criativas e inovadoras.

A Política

Uma proposta acadêmica que torne concreta a missão da instituição, no contexto de uma sociedade empresarial em constante transformação, precisa ser concebida para além da atividade isolada de ensino. Do contrário, poderá não responder a tais desafios. Em um contexto sócio/econômico/cultural dinâmico, plural, complexo e em constantes transformações, delineados pelo surgimento da sociedade da informação, são grandes as necessidades geradas, bem como as competências e habilidades exigidas de um profissional para agir e interagir de forma criativa, dinâmica e transformadora.

Buscando fazer frente a tais determinações é que uma política integrada de ensino, pesquisa e extensão das Faculdades Gammon, nos seus cursos de graduação, se constitui em uma proposta educativa fundamentada no conceito de aprendizagem dialógica, superando assim as concepções positivistas e construtivistas de educação, que se caracterizam pela busca de habilidades extremamente especializadas e técnicas tendo como conseqüência a departamentalização e a fragmentação do conhecimento.

A atividade de ensino representa a principal interface entre as Faculdades Gammon e a sociedade, ao cumprir sua função de geradora e transmissora de conhecimentos. É pelo ensino que as Faculdades Gammon qualificam os profissionais aptos a desempenharem inúmeras funções requeridas pelo desenvolvimento social e econômico do País, e quanto mais diversificada for esta interface maior será o cumprimento da sua missão institucional, perante a sociedade brasileira.

A construção e a transmissão do conhecimento acontecem por meio da formação científica, técnica e cultural oferecida aos estudantes, que têm recebido o reconhecimento da sociedade, fruto do elevado grau de competência dos docentes, adquirido pelo aprimoramento contínuo exigido pela vida acadêmica. Entretanto, tem-se consciência de que muitos investimentos ainda devem ser feitos para podermos acompanhar a contemporaneidade do ensino.

Nesta perspectiva, a formação do aluno deve estar em consonância com as exigências sociais e o desenvolvimento científico, econômico, cultural e tecnológico do mundo atual. A política de ensino é pautada, de forma generalizada, na melhoria qualitativa e quantitativa dos cursos de graduação, criação e consolidação de programas de ensino tecnológico, criação e consolidação de programas de pós-graduação, implantação de novas formas de ensino, estruturadas com a tecnologia disponível, na revisão curricular, sempre que necessário e na associação dos currículos a programas de formação continuada, proporcionando a adoção do paradigma de educação para vida acadêmica, profissional e pessoal.

As Políticas de Ensino das Faculdades Gammon incentivam, especificamente, a produção do conhecimento com qualidade, relacionado primeiramente ao seu contexto regional e sem perder de vista a formação ética, empreendedora e humanizadora. Desta forma, as políticas de ensino assumem os seguintes compromissos:

- Ampliar o universo de atividades da Instituição nas várias frentes de atuação mediante métodos inovadores de participação na aprendizagem;
- Priorizar ações acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente aos problemas sociais básicos;
- Incentivar o trabalho interdisciplinar.

Atendimento aos dispositivos legais

Além do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso oferecido, os projetos pedagógicos estão ajustados à Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, fundamentada no Parecer CNE/CES nº 8/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e à Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, fundamentada no Parecer CNE/CES nº 261/2006 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Em relação a esta última Resolução é oportuno destacar que apesar de as aulas serem de 50 minutos, em cada disciplina é ministrada o número de aulas de 50 minutos necessário para completar a carga horária estabelecida na estrutura curricular do curso. O mecanismo para se atingir este objetivo tem muitas variáveis, como prolongamento do Calendário Escolar, atividades como visitas técnicas ou de campo aos sábados, estrutura curricular com cargas horárias de 36, 54 ou 72 horas ao invés das tradicionais 40, 60 e 80

horas, atividades supervisionadas como trabalhos individuais ou em grupos fora do horário normal de aulas, pesquisas na biblioteca, iniciação científica etc.

4. Políticas de Pesquisa

Enquanto princípio educativo, a pesquisa pode ser vista como um processo inteligente de interação com a realidade. Interação como diálogo, troca, permuta, entidades que não permanecem estáveis através do tempo. Em sendo assim, deve haver uma preocupação de que o aluno desenvolva uma postura investigativa sobre sua área de atuação e que aprenda a usar procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho.

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho pedagógico não pode ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica. Refere-se, antes de tudo, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem os objetos de ensino.

O acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica nas diferentes áreas que compõem seu conhecimento profissional alimenta o seu desenvolvimento profissional e possibilita ao professor manter-se atualizado e fazer opções em relação aos conteúdos, à metodologia e à organização didática dos conteúdos que ensina.

Assim, para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o docente necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos comuns aos usados na investigação científica: registro, sistematização de informações, análise e comparação de dados, levantamento de hipóteses, verificação, etc.

Com esses instrumentos, poderá, também, ele próprio, produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático.

Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação profissional. Ela possibilita que o profissional em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que pode se deparar na vida.

O entendimento de pesquisa nas Faculdades Gammon prioriza este modelo e busca de forma apenas complementar, a pesquisa como forma de produção de conhecimento.

Em resumo tem-se como meta:

- o conhecimento que favoreça a construção e reconstrução dos procedimentos necessários para promover e acompanhar o processo de ensino/ desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- a compreensão dos processos de produção do conhecimento nas ciências. Isto será atingido através de disciplinas como Metodologia Científica.

- o conhecimento atualizado dos resultados desses processos, isto é, as teorias e informações que as pesquisas nas diferentes ciências produzem.
- o oferecimento de iniciação científica, como processo de formação do educando.

Em conclusão, poder-se-ia dizer que a pesquisa se dá no âmbito de cada disciplina. Cada professor deve se empenhar não apenas em repetir o saber adquirido, mas procurar buscar estimular seus alunos na busca de novos caminhos para a aprendizagem, assegurando assim atualização e renovação, além de enriquecer a interdisciplinaridade.

Por assim entender, é dada ênfase especial ao Programa de Iniciação Científica que tem como objetivo possibilitar aos alunos dos cursos de graduação, a iniciação em projetos de pesquisa e investigação científica, tendo em vista ampliar sua base de conhecimentos conceituais e práticos, no desenvolvimento de seus estudos, bem como prepará-los para projetos futuros, que são pré-requisitos para ingresso em cursos de pós-graduação.

5. Políticas de Extensão

A extensão das Faculdades Gammon busca evitar confundir extensão com ações filantrópicas. A participação do aluno em qualquer projeto de extensão deve ser parte do seu aprendizado prático. O objetivo é o ensino, mas a implementação da extensão também busca a interação com a sociedade, ao discutir e implementar soluções para os diversos problemas apresentados que possam interferir no desenvolvimento local. Essas ações podem ser pontuais ou envolver instituições públicas e privadas, a sociedade civil e outras instituições educacionais. A elaboração e implantação, de projetos e programas é importante instrumento para a inserção das Faculdades Gammon na comunidade e que ao oferecer sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e aprimoramento da produção de bens e serviços procura cumprir sua parte de responsabilidade social.

Através da extensão busca-se:

- estreitar as relações entre as Faculdades Gammon e a comunidade externa;
- colaborar com o desenvolvimento regional seja através da difusão de novos conhecimentos, como contribuindo com o enriquecimento cultural da mesma;
- elevar os níveis de eficácia, eficiência e efetividade do aprendizado do aluno. Quanto mais próximo ele estiver do mercado de trabalho, maiores serão suas chances de combinar os estudos teóricos com sua aplicação empírica, devendo-se ressaltar que teoria e prática não são excludentes mas sim complementares;
- possibilitar ganhos não somente para a comunidade acadêmica mas também para comunidade que estará recebendo profissionais mais qualificados e competentes para solucionar problemas. Em última instância, a médio e em longo prazo, toda a sociedade se beneficia com jovens mais bem preparados.

De qualquer forma a linha básica da política de extensão é a da inserção da Instituição no contexto regional, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região; o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente. Isso significa, então, voltar-se aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista: o de contribuir para o desenvolvimento regional; o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural, e o de contribuir para a melhoria da educação como um todo. Estes compromissos traduzem-se em duas políticas institucionais: a Política de Apoio ao Desenvolvimento Regional e Política de Apoio Cultural. Essas políticas abrangem áreas temáticas como: Inclusão Social, Desenvolvimento econômico e social, Meio Ambiente, Memória Regional, Produção Artística e do Patrimônio Cultural, Educação e Saúde.

6. Políticas de Educação a Distância

O mundo atual vive a era do conhecimento. Em qualquer atividade é necessário um mínimo de informação. Com o avanço da tecnologia, a difusão das informações é muito rápida e a integração social, econômica e cultural neste contexto, exige cada vez mais, melhor preparo das pessoas. Sabendo que o caminho para a ascensão social passa por uma formação educacional, o número de brasileiros que aspira uma graduação superior tem aumentado. Considerando-se ainda a extraordinária evolução no sistema educacional brasileiro com a expansão no número de matriculados no ensino médio nos últimos anos, é fácil perceber que o número de vagas oferecidas no ensino superior é incompatível com a demanda observada. Se, de um lado, razões econômicas podem explicar a dificuldade de acesso do interessado, por outro lado dois aspectos contribuem para esta situação. Primeiro as dimensões do país, com distribuição populacional bastante irregular, com áreas densamente povoadas e outras áreas constituídas de número reduzido de habitantes e completamente isoladas, e em segundo a falta de docentes qualificados. Neste contexto a educação à distância no ensino superior é uma necessidade. E ela é possível de ser feita de forma eficiente com a utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais.

Como a montagem de uma estrutura de ensino a distância demanda alto investimento, as Faculdades Gammon consideram como alternativa, quando perceber demanda para esta modalidade de ensino, o estabelecimento de convênios com outras Instituições de ensino superior.

7. Comunicação com a sociedade

No momento em que a informática se tornou fundamental nas relações humanas não se poderia deixar de utilizá-la como ferramenta na comunicação interna e externa da Instituição.

Externamente o *site* da Instituição desempenha papel importante. Coloca à disposição do público todas as informações como cursos em funcionamento, corpo docente, estrutura física disponível, notícias do mundo acadêmico, programação de vestibular e outros dados importantes. Permite ainda a divulgação externa de cursos e programas; a divulgação de atividades da instituição como programas de pesquisa e extensão; contato permanente com ex-alunos; a consulta do acervo da Biblioteca e várias outras informações.

A página abriga também um importante canal de comunicação com o público interno e externo. Trata-se da Ouvidoria, disponível através de um *link* por meio do qual o ouvidor recebe sugestões e críticas de alunos, docentes e funcionários, e da sociedade. Caso prefira o contato pessoal, o interessado pode procurar o ouvidor que tem sala especial no prédio administrativo, para atender as demandas.

Outra forma de comunicação é a propaganda institucional através de folders, outdoor, cartazes principalmente na época de realização de vestibular. A divulgação ocorre ainda por intermédio da imprensa escrita e falada, através de vários órgãos que existem em Paraguaçu e região.

III – IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

1. Cronograma de desenvolvimento

OBJETIVO	META	AÇÃO	PERIODO
Solicitar a Autorização do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria e receber a autorização de funcionamento	Autorização do curso pelo MEC	Fazer o registro do pedido no sistema emec e tomar as providências necessárias para o bom andamento do processo para se for o caso, receber a visita da comissão de avaliação in loco.	2011
Implantar o Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	Receber a autorização	Realizar o processo seletivo e dar início ao curso	2011 e 2012
Solicitar a Autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e receber a autorização de funcionamento	Autorização do curso pelo MEC	Fazer o registro do pedido no sistema emec e tomar as providências necessárias para o bom andamento do processo para se for o caso, receber a visita da comissão de avaliação in loco.	2011
Implantar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	Receber a autorização	Realizar o processo seletivo e dar início ao curso	2011 e 2012
Solicitar a Autorização do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e receber a autorização de funcionamento	Autorização do curso pelo MEC	Fazer o registro do pedido no sistema emec e tomar as providências necessárias para o bom andamento do processo para se for o caso, receber a visita da comissão de avaliação in loco.	2011
Implantar o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	Receber a autorização	Realizar o processo seletivo e dar início ao curso	2011 e 2012
Solicitar o Reconhecimento dos cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e Curso	Reconhecimento dos cursos pelo MEC	Fazer o registro do pedido no sistema e-Mec Receber a Comissão de Avaliação	A partir de 2013

Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet			
Ofertar novas possibilidades tecnológicas	Promover ações para utilização plena do Portal Universitário	Utilizar o Portal como ferramenta na relação docente, discente e secretaria. Ofertar nos cursos de graduação disciplinas que em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base nas artigo 81 da Lei nº 9394/96 e disposições da Portaria Ministerial 4.059/04.	2011 a 2015
Incrementar o processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.	Atualização dos Projetos	Reuniões dos NDE's dos cursos. Utilizar os resultados das Avaliações do MEC - ENADE como indicadores para a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação: Mapeamento e análise das questões das avaliações; Identificação do desempenho dos alunos; Análise dos Projetos Pedagógicos à luz dos resultados das avaliações.	2011 a 2015
Atualizar os conhecimentos técnicos do corpo docente	Promover formação continuada	Facilitar a liberação do docente para participação em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras etc Incremento de recursos para produção acadêmica, qualificação docente e participação em eventos científicos, artísticos e culturais.	2011 a 2015
Atualizar os conhecimentos pedagógicos do corpo docente	Promover formação continuada	Realizar atividades anuais de formação pedagógica: aperfeiçoamento pedagógico do corpo docente.	2011 a 2015
Estimular a Pesquisa	Organizar as atividades de Iniciação Científica	Trabalhar os programas de Iniciação Científica estimulando a participação dos docentes e dos alunos. Aprimorar os Programas	2011 a 2015
Estimular a Extensão	Desenvolver a Extensão	Diagnosticar os problemas econômicos regionais Firmar convênios Desenvolver projetos voltados para atendimento de necessidades do mercado.	2011 a 2015
Estimular a Extensão	Desenvolver projetos e aprimorar as atividades de Extensão	Desenvolver o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Econômico. Desenvolver o Programa de Cultura e Preservação da Memória. Desenvolver o Programa de Inserção Social. Desenvolver o Programa Meio Ambiente. Divulgar as atividades de extensão:	2011 a 2015
Aperfeiçoar o atendimento acadêmico ao discente	Adequar e aprimorar o Programa Atendimento Psicopedagógico, de Monitoria e de Nivelamento	Melhorar os programas e aumentar o número de atendimentos.	2011 a 2015
Aperfeiçoar o atendimento	Adequar e	Aumentar o número de	2011 a

financeiro ao discente	aprimorar o Programa de Bolsas	atendimentos.	2015
Acompanhar egressos	Fazer acompanhamento da maior parte dos egressos	Dinamizar o projeto	2011 a 2015
Programa "Alunos Egressos"	Incentivar o retorno de ex-aluno para cursos de extensão, seminários, etc.	Manter o acompanhamento do egresso e divulgar ao mesmo todas as atividades planejadas, como cursos, pós, seminários.	2011 a 2015
Aperfeiçoar a comunicação	Incrementar a Ouvidoria.	Aperfeiçoar o funcionamento e controle da Ouvidoria	2011 a 2015
Realizar a Avaliação Institucional	Implantar e aperfeiçoar Avaliação Institucional	Cumprir as metas estabelecidas	2011 a 2015
Manter adequadamente a infraestrutura física	Fazer a manutenção	Realizar reparos e reformas que se fizerem necessárias	2011 a 2015
Promover ações que objetivam a solidificação da imagem da instituição na comunidade	Permitir o acesso da sociedade aos conhecimentos gerados na Instituição	Oferecer cursos e promover eventos abertos à comunidade Estabelecer intercâmbio com instituições e empresas.	2011 a 2015
Promover cursos de capacitação na área de relações humanas	Aprimorar a relação funcionário/administração/ público externo	Oferecer cursos de relações humanas e atendimento ao público	2011 a 2015
Promover cursos de capacitação na área técnica-administrativa	Aprimorar a qualificação técnica do pessoal administrativo	Oferecer cursos de qualificação técnica profissional	2011 a 2015
Oferecer cursos de pós-graduação para a comunidade e região	Ofertar curso de pós-graduação "Lato Sensu" sempre que houver demanda para tal	Elaborar projetos de cursos de pós-graduação "Lato Sensu" Implantar os cursos	2011 a 2015

1.1. Curso de graduação

Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico)

Nome do Curso	Modalidade	Regime Matrícula	Alunos turma	Nº turmas	Turno	Local	Ano de Autor.
CST em Gestão Comercial	Tecnológico	Seriado semest.	40	01	Noturno	Rua Pref. Jayme Monteiro, 791	2011
CST em Agroindústria	Tecnológico	Seriado semest.	40	01	Noturno	Rua Pref. Jayme Monteiro, 791	2011
CST em Sistemas para Internet	Tecnológico	Seriado semest.	40	01	Noturno	Rua Pref. Jayme Monteiro, 791	2011

1.2. Curso seqüencial

A implantação de Curso Seqüencial, respeitada a legislação em vigor, seguirá a dinâmica do mercado. De acordo com as tendências do momento, as Faculdades Gammon irão direcionar a criação dos cursos de forma a atender a demanda percebida e pelo tempo estritamente necessário para suprir as necessidades.

1.3. Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo Turno

O remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno, respeitada a legislação em vigor, seguirá a dinâmica do mercado. De acordo com as necessidades do momento, as Faculdades Gammon irão fazê-lo de forma a atender a demanda percebida.

1.4. Pós graduação e cursos de extensão

Atualmente inexistem cursos de pós-graduação ou extensão.

A implantação de Cursos de Pós Graduação e Extensão respeitada a legislação em vigor, seguirá a dinâmica do mercado. De acordo com as tendências do momento, as Faculdades Gammon irão direcionar a criação dos cursos de forma a atender a demanda percebida e pelo tempo estritamente necessário para suprir as necessidades.

2. Plano de atendimento às diretrizes pedagógicas

Constitui pensamento das Faculdades Gammon que a ação pedagógica de seus docentes se pautem em concepções e práticas que sustentem os princípios orientadores da formação profissional e os desdobramentos necessários para o atendimento das especificidades de diferentes áreas e cursos.

A efetivação desses princípios exige a passagem do plano das intenções para o plano do fazer concreto, do como agir no processo ensino-aprendizagem. É nesse espaço, entre as intenções educativas e as práticas, que estão situadas as orientações metodológicas norteadoras do fazer pedagógico nos cursos.

Para garantir uma prática coerente com os princípios institucionais, são estabelecidas as diretrizes para a elaboração do projeto pedagógico e, em especial, os eixos metodológicos norteadores do desenvolvimento curricular.

Os princípios norteadores selecionados pela instituição atuam como referenciais para a organização e funcionamento do curso à medida que orientam a reflexão sobre as suas finalidades, os seus compromissos ético-sociais, as demandas científico-culturais e as emergentes do mercado de trabalho.

Assim o projeto pedagógico deve ser concebido considerando-se;

a) Concepção

O projeto pedagógico:

- é sempre parte de um projeto educacional de uma IES, articulado a um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade;
- é uma ação coletiva e tem efeito mobilizador da atividade dos seus protagonistas, gerando compromissos e responsabilidades educativas. Quando concebido, desenvolvido e avaliado como uma prática social coletiva gera fortes sentimentos de pertença e identidade;
- é uma reflexão sobre a educação superior, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza no curso;
- articula o ensino, a pesquisa e a extensão, mobilizando professores e alunos para a realização de projetos de monitoria, iniciação científica, grupos de estudo e pesquisa, prestação de serviço e ações junto a comunidade.

b) Política de Elaboração, Implementação, Revisão e Atualização

- a elaboração de um projeto pedagógico exige pensar o curso por inteiro de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade e permite que os vários conteúdos ministrados se subordinem a uma idéia central que os agrega num todo mais amplo;
- procura a unicidade da relação teoria-prática e é orientado pelo princípio do trabalho coletivo, solidário, além de buscar desenvolver atitudes de cooperação e reciprocidade;
- necessariamente um projeto pedagógico inovador é construído por meio de um processo transparente, participativo e legítimo, capaz de enfrentar o desafio da transformação na forma de gestão exercida pelos interessados.

A legitimidade de um projeto pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da IES, o que requer continuidade de ações. A adesão à construção do projeto não deve ser imposta e sim conquistada por uma equipe coordenadora, compromissada e conseqüente.

Construir o projeto pedagógico de um curso de graduação significa refletir sobre o profissional que se pretende formar. Nesse sentido, é necessário explicitar o eixo epistemológico que sustenta o seu conteúdo acadêmico, seu espaço, seu tempo, suas ementas e suas bibliografias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação servem de referência para a instituição organizar seus projetos pedagógicos estabelecendo o perfil, as competências e habilidades necessárias ao graduando, bem como os conteúdos curriculares mais gerais para cada curso.

A construção dos projetos está atrelada às necessidades sócio-econômicas, políticas e educacionais e a um projeto social; e incorpora as demandas da sociedade, com ênfase nas necessidades regionais.

A construção do projeto pedagógico é dinâmica, exigindo trabalho coletivo e adoção de um processo participativo de planejamento e avaliação.

A implementação dos projetos pedagógicos, preferentemente, é feita de forma gradativa, a partir do 1º período. Todavia, reformulações que não impliquem em prejuízos acadêmicos aos alunos podem abranger concomitantemente todos os períodos.

O processo de construção, implementação e reformulação dos projetos preserva o caráter coletivo das decisões, por meio de reuniões periódicas dos núcleos docentes estruturantes e como resultado da avaliação institucional.

2.1. Perfil do egresso

Referenciado na formação de um profissional em permanente preparação, visa a uma progressiva autonomia profissional e intelectual. Pretende-se formar profissionais capazes de superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

Cabe aos professores definir as situações complexas que os alunos devem aprender a abordar e ajudá-los a adquirir os recursos necessários para resolvê-las.

A abordagem pelas competências mobiliza recursos cognitivos, habilidades, linguagens, valores culturais e emoções dos alunos preparando-os para entender e transformar o mundo em que vivem e enfrentar as diversas situações da vida com dignidade, com senso crítico, com inteligência, com autonomia e com respeito pelos outros.

2.2. Seleção de conteúdos

Orienta-se o ensino para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e a formação humana e a partir delas seleciona-se os conteúdos que precisam ser apreendidos.

É importante a orientação que se refere ao trabalho de forma atitudinal com os conteúdos, gerando comportamentos analíticos e reflexivos frente a determinadas problemáticas a eles relacionadas e presentes em seu contexto social.

Os conteúdos são selecionados e trabalhados não só de forma conceitual, mas também procedimental. Assim, o aluno passa a ser o agente desenvolvedor do processo em todas as etapas da aprendizagem.

Basicamente, a escolha dos conteúdos deve ser pautada pelos princípios de:

- Flexibilidade curricular;
- Superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização dos conhecimentos;
- Respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, advindos de suas experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos construídos no processo de formação;
- Considerar a inter, trans, e multidisciplinaridade;
- Buscar interface entre ensino, pesquisa e extensão;

- Primar pelo entrelaçamento das habilidades técnicas e humanísticas;
- Equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do homem e da sociedade;
- Construção de competências formais por meio da investigação científica;
- Predominância da formação sobre a informação;
- Comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

2.3. Princípios metodológicos

A mobilização da capacidade dos alunos de aprender a aprender, ocorre mais facilmente quando o processo de ensino-aprendizagem está voltado para a resolução de problemas, possibilitando criar situações para uma aprendizagem significativa e intercambiável com as diferentes áreas do conhecimento.

Os métodos ativos exigem que o professor considere: os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; trabalhar regularmente a partir de situações problema; utilizar variadas metodologias de ensino; negociar e conduzir projetos com seus alunos; adotar um planejamento flexível; uma menor compartimentação disciplinar.

2.4. Processo de Avaliação

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas. A avaliação da aprendizagem consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa, e sistemática, tendo por objetivo:

- Diagnosticar e registrar os progresso do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que o aluno auto-avale sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que assume o cumprimento de seu papel.

O aluno é avaliado através de provas escritas, trabalhos individuais e em grupos, relatórios, pesquisas e outros.

Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a Instituição de Ensino.

2.5. Atividade de prática profissional, complementares, de estágios e trabalho de conclusão de curso.

A prática pedagógica deve articular-se dentro dos pressupostos da indissociabilidade entre teoria e prática na produção do conhecimento e deve ser essencialmente ativa e interativa, comportando exposições teóricas (aulas formais), aulas práticas, atividades e excursões no campo, atividades socializadas, atividades individuais.

A proposta curricular dos cursos deve apontar para experiências formativas que equilibrem ao longo da formação a associação entre teoria e prática, desmistificando modelos formativos, que pretendam em seu decorrer a transmissão de conhecimentos a serem posteriormente aplicados no exercício da profissão.

Assim sendo, o Estágio, Práticas Profissionais e as Atividades Complementares pressupõem uma atividade curricular voltada para uma formação que objetiva criticidade, a criatividade e a construção de conhecimento sobre a realidade social, em que aos alunos serão oportunizadas as construções de valores éticas e sociais respeitados em sua ação profissionais. Nesse sentido, a realidade social será objeto de estudo constante visando à inserção competente nos seus espaços pelo aluno. Assim, alguns elementos devem ser observados:

- Os estágios, práticas e as atividades complementares têm caráter formativo e constituem parte do processo de aprendizagem teórico-prática, integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos de educação superior;
- Estabelecer uma política institucional de estágios, práticas e atividades complementares, considerando as diferentes realidades, que permita sempre a melhor formação dos alunos;
- Instituir o estágio, práticas e as atividades complementares como elementos articuladores entre as diversas modalidades formativas (ensino, pesquisa e extensão);
- O acompanhamento e a avaliação do estágio devem ser compartilhados entre os responsáveis pela atividade acadêmica e das unidades receptoras;
- As ações de estágio pressupõem relações formais entre as Faculdades Gammon e as Instituições concedentes.

É dada ênfase às atividades complementares que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente universitário, hipóteses em que o aluno amplia o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. As atividades complementares são previstas objetivando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica.

Mesmo nos cursos em que as Diretrizes Curriculares Nacionais não estabelecem a obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso será incentivada a inclusão do mesmo nos currículos.

O Trabalho de Conclusão de Curso é o espaço destinado à produção intelectual de aluno ou grupos de alunos com a orientação do professor orientador.

Para desenvolvê-lo é preciso que o aluno esteja preparado para trabalhar intelectualmente, podendo desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal, com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que complete horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e coleta de dados e horas de orientação individual e coletiva.

O exercício da escrita deve ocorrer em todas as fases da pesquisa, pois mesmo que o texto venha a ser modificado o ato de escrever já estará consolidado. Além disso, o registro de informações e as análises preliminares preservam o aluno de uma possível aceleração na elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso, e do comprometimento da qualidade do texto a ser apresentado.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno percorrerá o seguinte roteiro de atividades:

- 1 – Escolha do tema;
- 2 – Pesquisa bibliográfica;
- 3 – Elaboração do Projeto de Pesquisa
- 4 – Definição do orientador;
- 5 – Estabelecimento de calendário de encontros com o orientador;
- 6 – Escolha de campo (se a pesquisa exigir);
- 7 – Elaboração de cronograma de trabalho de campo;
- 8 – Elaboração de relatórios parciais;
- 9 – Elaboração de texto final;
- 10 – Elaboração do resumo e do artigo do Trabalho de Conclusão de Curso;

3. Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização

Os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização devem estar presentes através dos currículos e das estratégias. Uma forma de flexibilidade a ser adotada principalmente nos cursos tecnológicos é a modularização onde o módulo é entendido como

sendo um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas. Sua duração depende da natureza das competências que se pretendem desenvolver. Um determinado módulo ou conjunto de módulos com terminalidade qualifica e permite ao indivíduo algum tipo de exercício profissional. Outra forma de flexibilidade é a oferta de disciplinas optativas, ou ainda em forma de tópicos avançados.

Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. A interdisciplinaridade é ainda trabalhada através de projetos comuns a duas ou mais disciplinas.

A contextualização deve ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo. No desenvolvimento de cada assunto, deve-se chegar aos conceitos fundamentais através de exemplos que visem ligar o conteúdo teórico a situações práticas, de forma a levar o aluno a pensar e a entender esses conceitos.

4. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos.

As Faculdades Gammon recomendam para seus cursos tecnológicos a estruturação em Módulos para permitir maior flexibilidade, e através de itinerários alternativos de formação possibilitar certificações intermediárias, promovendo o atendimento às necessidades específicas de qualificação profissional.

Os currículos podem ter ainda um elenco de disciplinas optativas e também os chamados Tópicos Avançados.

5. Avanços tecnológicos

As Faculdades Gammon, na tentativa de destacar-se regionalmente como órgão de ensino, pesquisa e extensão, tem se empenhado com afinco na implementação de inovações tecnológicas para a melhoria do ensino superior. A instituição acredita que o pioneirismo em áreas estratégicas pode favorecer o aprendizado e motivar seu aluno, quanto ao desenvolvimento pessoal e profissional. No intuito da sua manutenção na vanguarda tecnológica, as possíveis demandas são relacionadas sempre em conjunto com sua comunidade acadêmica e implementada ou modificada, de acordo com sua necessidade.

Neste sentido, notando o grande incremento na utilização diária da Internet por alunos, foi implantado sistema de fibras óticas em todo o campus e para facilitar a utilização da Internet pelos discentes, pelo corpo docente, e por funcionários, a conexão sem fio conhecida por wireless pode ser acessada em toda a área.

Para dinamizar o processo ensino/aprendizagem, foi incluído ao site <http://www.funge.com.br>, espaços para que os professores adicionem textos ou figuras, para serem utilizados pelos alunos em sala de aula, ou como material extra de consulta. Salienta-se a importância deste recurso, pois aos alunos ficam disponibilizadas novas possibilidades de ganho e troca de conhecimento, em uma forma de consulta que está intimamente ligada ao seu dia-a-dia. O sistema implantado permite e até mesmo “obriga” os professores a registrarem diariamente a frequência dos alunos.

No laboratório computacional das Faculdades Gammon (LINFE) ficam disponibilizados programas computacionais, que são auxiliares na condução de disciplinas específicas. O laboratório, bem como os programas, pode ser utilizado na resolução de dúvidas, ou mesmo, para que os alunos possam conduzir seus experimentos, como aqueles desenvolvidos como iniciação científica. Para exemplificar esta utilização, destaca-se a disciplina de Estatística II, que utiliza pacotes computacionais específicos.

IV - CORPO DOCENTE

O corpo docente das Faculdades Gammon está estruturado em carreira, e é contratado sob o regime jurídico da CLT, com carga horária que vai de horista a dedicação integral, com professores doutores, mestres, especialistas e eventualmente graduados. Representa um dos pontos fortes da Instituição, que investe fortemente na qualificação do seu pessoal e além da docência privilegia as atividades fora de sala de aula, como extensão, pesquisa, orientação didática, orientação a TCC, orientação de estágio, planejamento entre outros.

Existe plano de carreira do pessoal docente, protocolado no Ministério do Trabalho para homologação.

1. Requisitos de titulação

Dar-se-á prioridade para profissionais com no mínimo a qualificação de mestres. Sempre que possível, em havendo disponibilidade, será desejada uma qualificação maior, ou seja, a de doutor. No entanto ciente da dificuldade de se ter profissionais com essas qualificações em todas as disciplinas, existe flexibilidade, podendo ser contratado docente especialista ou mesmo até graduado, emergencialmente. No entanto tem-se como meta que o número de doutores e mestres nunca seja inferior a 50% do quadro total.

2. Experiência profissional do corpo docente

Em qualquer processo didático atualmente desenvolvido, tem-se como uma das características mais importantes, as atividades práticas de ensino. Neste aspecto, para que o processo ensino-aprendizado atinja os seus objetivos, é fundamental que o corpo docente tenha experiência acadêmica e principalmente experiência profissional fora do magistério. Só assim pode-se associar o ensino com a realidade e adotar plenamente a contextualização

como prática recomendável. Portanto, na contratação de docentes, um dos critérios observado, é a ponderação entre experiência profissional e acadêmica com a titulação. Em outras palavras, é importante que além da titulação o docente possua experiência no magistério superior e experiência em sua área de formação, para poder desenvolver plenamente a atividade didática preconizada pelas Faculdades Gammon.

3. Critérios de seleção e contratação dos professores

A IES estabelece a contratação de docentes com perfil adequado à realidade e necessidade da Instituição, bem como sua habilidade e experiência acadêmica. O Processo Seletivo caracteriza-se por: análise de currículo e exame de títulos, aula expositiva para banca de professores e entrevista com o coordenador e diretoria da Instituição, atendendo as normas expressas no Regulamento do Processo de Seleção para Docência na IES.

O processo de seleção ocorre quando há solicitação de preenchimento de vagas pela Coordenação de Curso, autorizadas por ato do Diretor. A abertura desse processo é realizada através de publicação em Edital, inclusive eletronicamente. O Edital contém informações quanto ao departamento, às áreas, ao número de vagas por categoria e titulação, ao regime de trabalho e à documentação para inscrição.

O processo de seleção é realizado por área de conhecimento, de acordo com o plano e o programa de ensino do Curso de interesse. No ato de inscrição, para o processo de seleção, o candidato deve especificar a (s) área (s) a que pretende concorrer. Cada candidato tem direito a concorrer a quantas vagas sua formação permitir.

As inscrições no processo de seleção são efetuadas na IES, mediante a apresentação da seguinte documentação: diploma de graduação e pós-graduação, quando for o caso e *Curriculum vitae* com os documentos comprobatórios.

Podem pleitear inscrições, portadores de, no mínimo, diploma de curso de graduação de duração plena ou de pós-graduação que inclua, no todo ou em parte, a área de estudos correspondente à vaga pleiteada, de acordo com os requisitos contidos no Edital. Para tanto, deve o candidato comprovar ter cursado, na graduação, matéria idêntica ou afim – pelo menos no mesmo nível de complexidade da área da vaga existente. Em se tratando de portador de grau de mestre ou de doutor, a exigência é atendida quando a área de concentração de sua pós-graduação tiver sido na área da vaga a ser preenchida. Somente são aceitas inscrições de portadores de títulos de pós-graduação obtidos no exterior, quando da apresentação do comprovante de validação nacional, expedido por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados na mesma área de conhecimento.

Professores interessados em exercer a docência nas Faculdades Gammon encaminham seu *Curriculum vitae* às instituições por e-mail, em qualquer época do ano. Depois de divulgado o processo de seleção, via publicação de edital aprovado pela Direção, os candidatos considerados aptos são convidados a participarem do processo seletivo.

4. Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente

A política de qualificação docente da Instituição está calcada no estímulo que se dá ao docente para que possa se aperfeiçoar, mediante a realização não somente de cursos de pós-graduação, mas também na participação de eventos, seminários, congressos, etc. No que tange à pós-graduação, a IES tem participado da seguinte forma:

- Procura colocar o professor em horário de aula que não prejudique a sua frequência aos cursos e, caso o professor ocupe uma função administrativa, o libera da frequência ao trabalho no dia do curso, sem prejuízo de sua remuneração;
- Contribui, na medida da disponibilidade de recursos financeiros, com pagamento de parte das mensalidades devidas, em percentual que é definido de acordo com o interesse do curso para a Instituição;
- No caso de cursar pós-graduação (sobretudo mestrado e doutorado) em Instituições públicas gratuitas, a IES paga a taxa de matrícula, bem como o transporte para o professor e, também, o libera do horário, se for o caso;
- Para os professores que procuram se qualificar melhor há um incentivo pecuniário em sua remuneração, previsto no Plano de Carreira Docente;
- Trabalha com a conscientização do professor sobre a importância de obter títulos de mestrado e doutorado, inclusive oferecendo aos mesmos a relação dos possíveis cursos existentes no país.

As metas são e serão alcançadas com a previsão no orçamento da mantenedora dos recursos necessários para cobrir os gastos com a qualificação docente. O Plano de Carreira Docente das Faculdades Gammon visa, principalmente, incentivar uma melhor qualificação dos professores, por meio da realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, atualização, etc.

5. Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores

O regime de trabalho do corpo docente está dividido em três categorias:

Tempo Integral = Docente contratado com 40 horas semanais de trabalho, na mesma Instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

Tempo Parcial = Docente contratado com 12 ou mais horas semanais de trabalho, na mesma Instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

Horista = Docente contratado, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada.

Os procedimentos para a substituição eventual de professores seguem, basicamente, os mesmos critérios para a contratação de um docente em caráter efetivo. Quando possível, é feita a atribuição das aulas a serem substituídas por algum docente da própria IES, desde que o mesmo possua área de formação compatível com a da disciplina em questão, valorizando o quadro docente.

6. Cronograma de expansão do corpo docente

Atualmente com um corpo docente composto por 44 professores, as Faculdades Gammon pretendem expandir este número para 48, ao longo deste quinquênio, em função, principalmente, da abertura dos Cursos Superiores de Tecnologia. O cronograma de expansão do corpo docente pode ser visualizado na Tabela a seguir.

Tabela de expansão do corpo docente

Titulação	2011	2012	2013	2014	2015
Doutor	18	18	18	18	18
Mestre	6	7	8	9	10
Especialista	12	12	12	12	12
Graduado	8	8	8	8	8
Total	44	45	46	47	48

V – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. Critérios de seleção e contratação

Os contratos de responsabilidade da Mantenedora obedecem ao regime de CLT, em conformidade com o Regimento da Instituição, e são feitos após seleção por prova e/ou entrevista.

2. Políticas qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Buscando a Qualificação Profissional, as Faculdades Gammon têm sempre a preocupação de desenvolver programas de capacitação e qualificação do seu corpo técnico-administrativo tendo como objetivo: I - no treinamento preliminar, a preparação para o exercício das atribuições dos cargos II - nos cursos de aperfeiçoamento e especialização para melhorar o desempenho de suas tarefas; III - em cursos de formação geral, por exemplo, para a introdução de técnicas de modernização, inclusive informática; e IV - em cursos de

atendimento a interesses individuais como forma de ampliar suas perspectivas, melhorar sua visão crítica e possibilitar melhor qualidade de vida.

Existe plano de carreira do pessoal técnico-administrativo, protocolado para homologação no Ministério do Trabalho.

O regime de trabalho também obedece às normas da CLT.

3. Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo

Departamento	2011	2012	2013	2014	2015
Secretaria Geral	05	05	05	05	05
Biblioteca	03	03	03	03	03
Contabilidade	01	01	01	01	01
Depto. Pessoal	02	02	02	02	02
Tesouraria	03	03	03	03	03
Almoxarifado	01	01	01	01	01
Centro Processamento de Dados	01	01	01	01	01
Laboratório de Informática	01	01	02	02	02
Coordenadoria de Apoio Didático	08	08	08	08	08
Depto. Segurança Patrimonial	06	06	06	06	06
Estrutura física	08	08	08	08	08
Viveiro de mudas	01	01	01	01	01
Divulgação e marketing	01	01	01	01	01
Laboratórios	07	08	08	08	08
Fazenda Modelo	05	05	05	05	05
TOTAL	53	54	55	55	55

VI – CORPO DISCENTE

1. Formas de Acesso

O acesso está aberto “a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo” (LDB – art. 44 – inciso II), a transferidos de outras instituições ou portadores de diploma de curso superior em caso de vagas remanescentes.

O acesso, registro e controle acadêmico são administrados por sistema informatizado que permite interação pela Internet, entre o aluno e a Secretaria Acadêmica. Por esta via o interessado conhece a relação de aprovados no vestibular, faz sua matrícula, baixa boletos bancários, verifica faltas e notas.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas. As vagas oferecidas são as autorizadas pelo Órgão Competente. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, ou portadores de diploma de graduação.

Das matrículas

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Instituição de Ensino, realiza-se em prazos estabelecidos no Calendário Escolar. A matrícula feita por série, termo, semestre ou módulo, é renovada semestralmente, nos termos das normas aprovadas e nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar. A não renovação da matrícula, nos prazos fixados, implica em abandono de curso e desvinculação do aluno da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

É concedido o trancamento da matrícula para o efeito de interrompidos os estudos, manter o aluno, com sua vinculação à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado.

O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênera nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio de acordo com as normas aprovadas..

Em caso de servidor público, civil ou militar, removido “ex officio”, para a sede da Instituição, de seus dependentes e de estudantes que se transfiram de domicílio para exercer cargo público, a matrícula é concedida independente de vaga e de prazos, nos termos da lei.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no edital próprio, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e/ou reprovação, dependência e outros. A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações são determinadas nos termos do plano de estudos elaborados, observadas as normas aprovadas e a legislação pertinente.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Instituição concede transferência aos alunos nela matriculados.

2. Programas de Apoio

2.1. Monitoria

A atividade de monitoria está vinculada especialmente ao ensino. São alunos, encarregados de dar suporte aos docentes no preparo e desenvolvimento das aulas e acompanhamento aos alunos que apresentem dificuldades no processo de aprendizagem. Tais monitores podem aproveitar as horas dedicadas, computadas como Atividades Complementares. O objetivo é dar oportunidades tanto para quem tem dificuldades, como para os que têm facilidade na construção do conhecimento. Os primeiros têm a chance de rever a adquirir os conteúdos que não ficaram claros durante a aula; e os segundos têm a oportunidade de trabalhar o conhecimento adquirido e com isso aprender ainda mais, incrementar o currículo e também melhorar seu desempenho em termos de didática e exposição em público, iniciando uma experiência docente já na graduação.

A Monitoria tem por objetivo:

- Proporcionar a alunos de graduação treinamento didático e profissional, que os oriente para o ingresso na carreira de docente ou de pesquisador de nível superior;
- Proporcionar a alunos de graduação a participação no processo educacional e acadêmico das Faculdades Gammon; e,
- Proporcionar ao corpo docente das Faculdades Gammon a assistência de colaboradores qualificados para o melhor rendimento técnico, científico e pedagógico das aulas e demais trabalhos escolares.

2.2. Assistência Psicopedagógica

O apoio psico-pedagógico tem por objetivo a orientação ao discente que apresente problemas psico-pedagógicos que afetem a sua aprendizagem. É operacionalizado através de uma profissional especializada na área, que faz o atendimento em sala própria, dentro do campus. Com o objetivo de prevenção e diagnóstico precoce de possível problema que o aluno possa apresentar, a partir deste semestre, foi realizada entrevistas com todos os alunos ingressantes.

2.3. Nivelamento

É fato notório que alguns alunos que ingressam no ensino superior apresentam dificuldades em conteúdos básicos. Para minimizar os efeitos desta defasagem deve-se oferecer a oportunidade de nivelamento de conhecimentos entre todos os alunos de tal forma que o rendimento do aprendizado conjunto seja maximizado.

O Programa de Nivelamento é constituído de um conjunto de ações voltadas para a recuperação das deficiências de formação do aluno que ingressam nas Faculdades Gammon.

A iniciativa permite o desenvolvimento dos conceitos básicos necessários ao acompanhamento do curso de graduação oferecido pela instituição.

Objetivo

O objetivo deste Programa é proporcionar ao discente a oportunidade de acompanhamento eficiente das disciplinas, por meio de nivelamento de conteúdos básicos. É também objetivo, proporcionar aos alunos mais avançados a oportunidade de atividades práticas através do exercício da monitoria.

Oferecimento

Sempre que é constatada defasagem de conhecimentos, entre alunos de um mesmo grupo, que possa comprometer o acompanhamento da disciplina, deve ser, após estudo da questão no âmbito do Curso, proposto pela coordenação de curso a realização do nivelamento.

Desenvolvimento

Por meio do programa de monitoria, é oferecida em horário extraclasse, a oportunidade de aperfeiçoamento de conteúdos, utilizando, para esta atividade, alunos de séries mais avançadas, professores e professor designado para orientação do Programa.

3. Estímulos à Permanência

O maior estímulo para a permanência do aluno é representado pelo programa de bolsas executado pela Instituição. Atualmente cerca de 40 % do alunado é beneficiário do programa, e

deste total, aproximadamente a metade recebe desconto de 50% na mensalidade e os demais são agraciados com 100% ou 25% de desconto.

4. Organização estudantil

A representação discente das Faculdades Gammon está organizada na forma de Diretório Acadêmico. Da entidade participam alunos de todos os cursos da Instituição. A sede está localizada no campus urbano em sala disponibilizada pela Instituição.

5. Acompanhamento dos egressos

A preocupação com o acompanhamento do egresso ocorreu numa primeira experiência informal, quando da emissão de malas direta, seguida da organização de encontros de ex-alunos e mais formalmente a partir da criação da Associação de Ex-Alunos, em 1998. O intuito inicial da criação deste projeto foi evidenciar a “relevância social e econômica dos recursos humanos saídos da Instituição e a absorção destes no mercado de trabalho, enfatizando também o grau de satisfação do egresso no trabalho e a localidade onde exerce tal atividade”.

Assim, tanto o contato direto quanto através da Associação, busca-se conhecer a participação do profissional no desenvolvimento da região, no que tange ao processo científico, econômico, social e humano, em diferentes partes do Estado de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, locais que absorvem a maior parte dos egressos.

O projeto também tem o objetivo de contribuir no processo de aperfeiçoamento dos seus cursos de graduação, tanto no aspecto pedagógico, como na qualidade do corpo docente e adequação e melhorias na infra-estrutura, resultando, dessa forma, em melhor nível qualitativo do ensino, em atendimento das demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

A Instituição procura também, constantemente organizar eventos, onde o ex-aluno é convidado a voltar à Instituição e, em forma de depoimento, narra toda sua trajetória de vida profissional, a partir da colação de grau. Tal iniciativa tem gerado o espírito e a consciência crítica de que, cada graduando deve, além do esforço para assimilar conteúdos teóricos e práticos fornecidos pela IES, buscar outros horizontes de enriquecimento curricular, o que culminará na formação de um profissional fundamentado em valores éticos, empreendedores e de cidadania, vivenciando uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico-reflexivo sobre o homem, a agropecuária e a realidade regional, reforçando assim, a missão institucional da Instituição.

Conforme questionário aplicado durante os processos seletivos, visando construir um perfil do ingresso, cerca de 90% da comunidade ingressante conheceu e interessou-se pela Escola através de informações de ex-alunos. Além disso, vale ser ressaltado que a Instituição conta hoje com vários alunos, filhos de ex-alunos. Essas duas informações nos conduzem a um raciocínio lógico de que ao longo do tempo as Faculdades Gammon têm conseguido atingir seus objetivos ao formar profissionais satisfeitos com a formação recebida.

Dessa forma, a questão do acompanhamento dos egressos representa uma preocupação constante, pela importância que os resultados podem dar para o posicionamento estratégico da Instituição.

Atualmente um link (disponibilizado no site da instituição), permite a comunicação direta entre o Egresso e as Faculdades Gammon, permitindo sugestões e opiniões. No site também poderão ser encontradas informações sobre os ex-alunos e seu posicionamento no mercado de trabalho.

VII – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

São órgãos das Faculdades:

- I – Conselho Superior (CONSU);
- II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- III – Diretoria;
- IV – Curso.

Integram a Diretoria o Instituto Superior de Educação e o Instituto de Ensino Superior de Tecnologia.

Conselho Superior – CONSU, órgão máximo de deliberação das Faculdades, é constituído:

- I – pelo Diretor, seu presidente nato;
- II – pelo Vice-diretor;
- III – pelos Coordenadores Gerais dos Institutos (quando houver);
- IV – pelos coordenadores dos cursos de graduação;
- V – por um representante do corpo docente de cada curso, com no mínimo três anos de contratação, escolhido por seus pares;
- VI – por um representante da comunidade, indicado pela mantenedora;
- VII – por um representante do pessoal não-docente, indicado por seus pares; e,
- VIII – por um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é constituído:

- I – pelo Diretor, seu Presidente;
- II – pelo Vice-Diretor;
- III – pelos Coordenadores Gerais dos Institutos (quando houver);
- IV – pelos coordenadores dos cursos de graduação;
- V – pelos coordenadores de pós-graduação, pesquisa e extensão;

VI – por um professor por curso, com no mínimo três anos de contratação, indicado por seus pares; e,

VII – por um representante discente de cada curso, indicado pelo DCE.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades das Faculdades.

Integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos suplementares ou de apoio técnico - administrativo.

O Curso é a unidade básica das Faculdades, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrada pelos professores das disciplinas que compõem o currículo de cada curso, pelos alunos, devidamente matriculados no sistema definido pela matriz curricular do semestre de ingresso, e pelo pessoal de apoio técnico-administrativo.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

VIII – AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Metodologia, Dimensões e Instrumentos a serem Utilizados no Processo de Auto-Avaliação.

Objetivo Geral

A avaliação institucional, como um processo contínuo e permanente, visa a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária das Faculdades Gammon, promovendo uma autoconsciência dos membros da instituição e de suas responsabilidades sociais.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar constantemente todos os segmentos das Faculdades Gammon para a importância da avaliação institucional.
- Desenvolver e implementar estruturas flexíveis e integradas de avaliação que possam subsidiar a tomada de decisão, apoiando-se em informações quantitativas, mas imprimindo ao processo ênfase de qualidade educativa.
- Identificar dificuldades, realizações e avanços dos setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão das Faculdades Gammon.
- Colocar à disposição de toda a comunidade acadêmico-administrativa informações que permitam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Gammon.

Etapas

O desafio de avaliar é obter a melhor informação possível para as pessoas que dela precisam, considerando-se as características e limitações de cada situação. Nesta perspectiva a auto-avaliação das Faculdades Gammon utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada.

A auto-avaliação das Faculdades Gammon se desenvolve em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento da auto-avaliação.

Primeira etapa – PREPARAÇÃO

- Constituição de CPA.
- Sensibilização da comunidade a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa.
- Elaboração do projeto de auto-avaliação.

Segunda etapa – DESENVOLVIMENTO

- Levantamento de dados e informações.
- Análise de informações. Relatórios parciais.

Terceira etapa – CONSOLIDAÇÃO

- Relatório final.
- Divulgação.
- Revisão Crítica.

Dimensões

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, faz-se recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais globalizada das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos constituem-se em uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descrever o funcionamento da instituição. São definidos em termos de índices que refletem eficiência, produtividade ou eficácia, assim separados:

- Eficiência – são indicadores que relacionam insumos e produtos. Refere-se a uma combinação ótima de recursos para produzir um determinado produto, o que quer dizer produzi-lo ao menor custo. Exemplo: o custo por aluno formado.
- Produtividade – são indicadores que relacionam insumos e produtos medidos em unidades físicas. Exemplos: trabalhos publicados por professor, relação professor-aluno e quantidade de alunos por sala.

- Eficácia – são indicadores que mostram até que ponto os objetivos da instituição foram atingidos. Exemplos: qualidade do curso de graduação, número de alunos formados, volume de trabalhos publicados, dentre outros.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois estes são imprescindíveis quando da elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A definição dos indicadores da Avaliação Institucional será revista a cada ano, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas.

O que se discute não é se a avaliação deve ser realizada, mas de que forma ela deve processar-se. Para que o processo tenha êxito é necessária a participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada segmento da comunidade acadêmica é representado na comissão constituída e cada indivíduo poderá influenciar diretamente no processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais.

O processo avaliativo é programado em três diferentes momentos: Sensibilização, Coleta de Dados e Comunicação.

Sensibilização

Todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como serão utilizados seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que são membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só poderá acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento.

O conhecimento da ética do processo e a segurança do propósito da avaliação levam todos à confiança e ao desejo de que ela faça parte de seu dia-a-dia.

Para que a comunidade acadêmica seja sensibilizada em relação à avaliação institucional, são realizadas palestras, reuniões setoriais e com os alunos, encontros e estudo de casos, e confeccionados boletins e *folders* sobre Avaliação Institucional.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para tais.

Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária, difundindo a cultura avaliativa, e o da isenção de sanções, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na Avaliação Institucional.

Em seu processo contínuo, a sensibilização procurará atingir todas as pessoas em todos os níveis e áreas acadêmicas, permeando todas as etapas da Avaliação Institucional.

Resistência por parte de alguns é compreensível, pois o trabalho crítico e teórico que envolve a Avaliação Institucional está exposto à provocadora insegurança quando a instituição experimenta a si mesma.

Coleta de Dados

A coleta de dados é feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios de diversos bancos de dados da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados a todos os segmentos da comunidade, impressos ou via *Internet*, têm o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição.

Diferentes tipos de questionários foram construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da Instituição como um todo.

As reuniões por serem coletivas, são utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, para diagnosticar e atender as especificidades de cada unidade de ensino. Ao longo do período letivo, os docentes são ouvidos em reuniões, e os representantes discentes em reuniões com os coordenadores de curso. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica podem, ainda, ser apresentadas por meio de endereço eletrônico ou diretamente com a Comissão.

Todos os espaços das Faculdades Gammon são aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula do professor, de recreio dos alunos, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituem momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação e pequenas entrevistas.

Tratamento e Interpretação dos Dados

A primeira etapa após a coleta de dados é o momento em que se tenta estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados.

Os relatórios dos dados qualitativos são confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade das Faculdades Gammon, mas, principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Finalmente, é produzido o relatório bem como documentos voltados aos vários setores avaliados, que constituem elementos importantes para o replanejamento dos setores acadêmicos e administrativos.

Comunicação dos Resultados: Relatórios

O relatório é feito para comunicação dos dados obtidos, visando à melhoria do programa institucional com a adoção de mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que se melhore o desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação utilizada para dar retorno das informações é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação mal feita pode transformar-se, de imediato, em resistência à Avaliação Institucional.

Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder crescer.

Caso os dados gerados pela avaliação não retornem ao processo, isso afetará sua disseminação das mesmas e, conseqüentemente, o envolvimento dos participantes. Dessa forma, ela é a chave para manter a participação dos envolvidos.

A comunicação adequada dos dados da avaliação pode possibilitar a tomada de decisões e elaboração de planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo. A informação, eficientemente transmitida, deve levantar algumas questões. O desafio da comunicação é, portanto, o de transformar os dados em ações que gerem mudanças.

Os resultados obtidos por meio da Avaliação Institucional são transformados em Relatórios Descritivos, encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como àqueles que têm o poder da tomada de decisões.

A análise e a discussão dos resultados são feitas apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão Própria de Avaliação o cuidado de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Informações que interessam à comunidade discente são amplamente divulgadas pelos canais usuais.

Os relatórios subsidiam projetos de ação que venham colaborar com a solução dos problemas detectados.

Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

A avaliação realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tem uma vocação básica, transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal aprimorar o modo como a comunidade resolve seus problemas.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos pela instituição.

As reflexões da Comissão Própria de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido levará à conclusão de que, entre outros, três aspectos são essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de todos os recursos humanos da instituição para o cumprimento da avaliação; o *feedback*, que favorece a cada membro da instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional; e a tomada de decisões, resultante da troca contínua de informações entre avaliadores e administradores para correção das medidas adotadas com vista à melhoria da formação profissional.

A avaliação deve possibilitar à comunidade acadêmica analisar os processos contraditórios que permeiam a vida universitária e refletir sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais globalizada frente à problemática educacional. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica terá em mente que a avaliação, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, pode servir à causa da educação e à mudança de posicionamentos no interior da instituição, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

Desta forma, a operacionalização da tomada de decisões feita pela Faculdades Gammon pode gerar resultados em relação à Infra-estrutura, Equipamentos, Projetos Institucionais, Aspectos Pedagógicos e outros.

A utilização da avaliação é feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos dentro de cada unidade com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho da respectiva unidade. Esses documentos são discutidos em nível setorial gerando novas propostas que subsidiam relatório final a ser encaminhado à Diretoria e à Mantenedora para análises e tomadas de decisões.

IX – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

1. Infraestrutura-fisica

A Faculdades Gammon, mantidas pela FUNGE - Fundação Gammon de Ensino utilizam para suas atividades educacionais, os imóveis próprios situados no campus urbano e a Fazenda Modelo, na parte rural.

Área urbana

O campus urbano, localizado à Rua Prefeito Jaime Monteiro, nº. 791, na Estância Turística de Paraguaçu Paulista, possui uma infra-estrutura com mais de 10.000 m² de área construída. Considerando-se as áreas de convivência e aquelas destinadas às atividades esportivas, essa área ultrapassa os 21.000 m². Essas modernas instalações, destinadas às atividades administrativas e didático-pedagógicas da instituição, são utilizadas pelos cursos de Agronomia, Zootecnia, e Administração.

O terreno, de 120.000 m² de área bem arborizada, é dotado de instalações inteiramente adequadas às suas funções propostas: amplas, arejadas e com luminosidade ideal, além de contarem com racionalidade na disposição do espaço e facilidade nos seus acessos, constituindo-se em um conjunto de serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, dotado de biblioteca, salas de aula convencionais, salas-ambientes, áreas de lazer e espera, salas de administração, salas de serviços especializadas, quadras poli esportivas e outros.

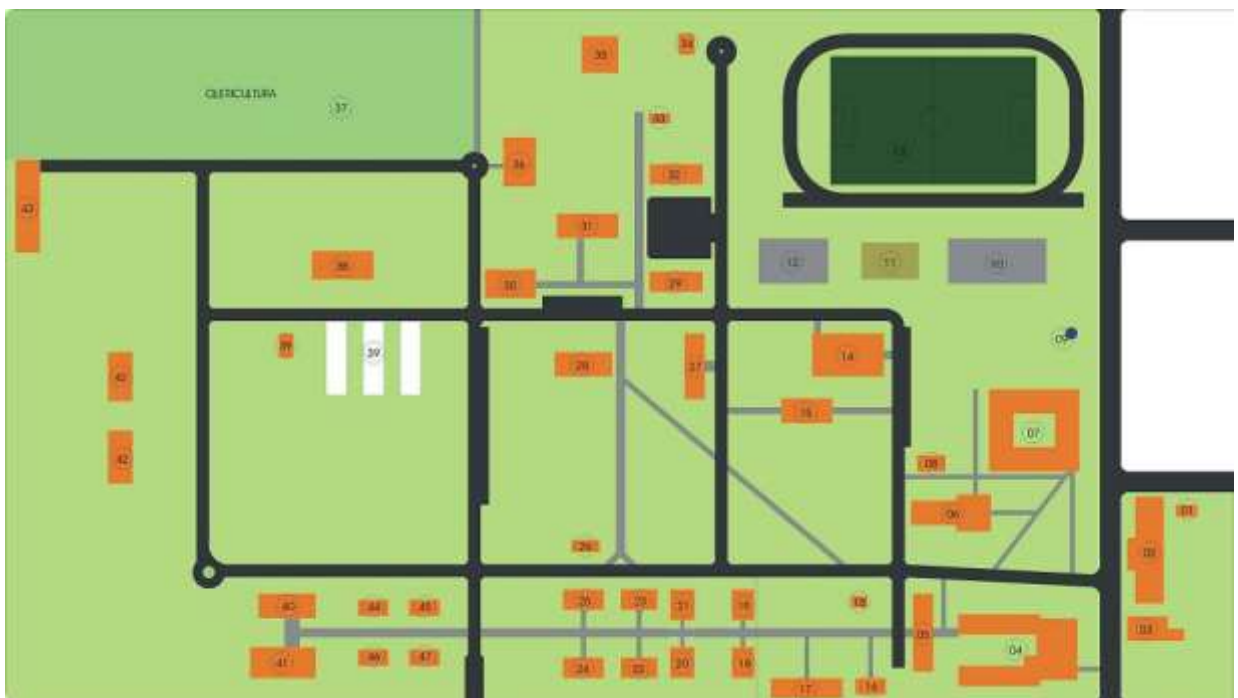
Descrição do espaço físico

Nº.	Item	Área (m ²)
1	Almoxarifado	84,00
2	Administração	480,00
3	Alojamento de Professores	161,00
4	Bloco: Salas de Aula, Anfiteatro, Salas Administrativas e Sanitários	519,00
5	Sala de Aula	270,00
6	Bloco: 1 Laboratório de Informática, 1 Atendimento Psicipdagógico e 1 Sala de Multimídia	418,00
7	Biblioteca	613,00
	Sala de Desenho	150,00
	3 Salas de Aula	240,00
	Sanitários (masculino e feminino)	42,00
8	Laboratório de Tecnologia de Alimentos	81,00
9	Poço artesiano e Caixa d'água	4,00
10	Quadra Poli esportiva coberta	770,00
11	Quadra de Vôlei de Areia	300,00
12	Quadra Poli esportiva	570,00
13	Campo de Futebol e Pista de Atletismo	10050,00
14	Oficina de Marcenaria e Serralheria	288,00
	Laboratório de Mecânica e Máquinas Agrícolas	165,00
	Sala de Educação Física	75,00

15	Cantina	280,00
	Cantina	78,00
16	Sala de Aula	40,00
17	2 Salas de Aula	162,00
18	Sala de Aula	119,00
19	Laboratório de Microbiologia	119,00
20	Sala de Aula	108,00
	Sanitário (feminino)	14,00
	Diretório Acadêmico	20,00
21	Sala de Aula	108,00
	Sanitário (masculino)	14,00
	Gammon Júnior	20,00
22	Laboratório de Sementes	158,00
23	Laboratório de Química	158,00
24	Sala de Aula	170,00
	Sala de Professor	41,00
25	Sala de Aula	279,00
	Apoio Didático	41,00
26	Sala dos Professores e Salas de Coordenação	160,00
27	Salas de Aula	170,00
28	Laboratório de Nutrição Animal	95,00
	Salas de Professor	37,00
	Sala de Aula	54,00
	Sanitários (masculino e feminino)	11,00
29	Laboratório de Solos	125,00
	Sanitários (masculino e feminino)	17,00
	Laboratório de Edafologia	34,00
	Sala de Professor	12,00
30	Casa de Vegetação (a construir)	200,00
31	Laboratório de Entomologia	95,00
	Laboratório de Fitopatologia	95,00
	Salas de Professor	31,00
32	Laboratório de Zootecnia	95,00
	Sala de Aula	54,00
	Sanitários (masculino e feminino)	11,00
	Salas de Professor	12,00
33	Galpão de Ferramentas	30,00
34	Casa do Zelador	42,00

35	Viveiro de Mudas	290,00
36	Salão de Convivência	500,00
37	Olericultura	5600,00
38	Galpão de Maquinário	245,00
39	Estufas e Hidroponia	1100,00
40	2 Salas de Aula	258,00
41	Anfiteatro	373,00
42	Laboratório de Hidráulica e Laboratório de Mineralogia	374,00
43	Baia para Eqüinos	120,00
44	Sala de Aula (a construir)	120,00
45	Sala de Aula (a construir)	120,00
46	Sala de Aula (a construir)	120,00
47	Sala de Aula (a construir)	120,00

As Figuras a seguir descrevem o espaço físico do campus urbano e localização da Faculdades Gammon, por imagem de satélite, respectivamente.



“Lay out” do campus urbano.



Imagem de satélite do Campus Urbano. (Fonte: <http://www.googleearth.com.br>)

Área rural

O projeto acadêmico da Instituição para graduação abriga o princípio integrador da teoria-prática, ensino-serviço e interdisciplinaridade. O aluno constrói parte de sua formação, sustentado em valores que promovam seu raciocínio disciplinado e intuição criativa.

No decorrer deste período, em suas atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, a IES constituiu uma excelente infra-estrutura como salas de aulas, laboratórios didáticos, de análise de solo e de sementes, departamentos, áreas destinadas à realização de aulas práticas e pesquisa, além da “Fazenda Modelo”, que se caracteriza por um espaço educacional adequado, constando de propriedade rural com 286 hectares e salas de aula sendo um ambiente de aprendizagem coletiva (Figuras 4 e 5).

A Fazenda Modelo dista 2,0 Km do “campus” e nela são desenvolvidas atividades agropecuárias diversificadas para que as partes, principalmente, didática e pedagógica possam ser atendidas de modo eficiente. Apresenta infra-estrutura para produção, ensino e pesquisa, apresentando solo classificado como LATOSSOLO VERMELHO, textura arenosa, baixa CTC e alta permeabilidade. Este espaço caracteriza-se por:

- ▶ **Área Agronômica – com aproximadamente 190 ha.**
 - 16,0 ha: Área destinada para projetos de pesquisa.
 - 6,0 ha: Pomar de frutíferas: com aproximadamente 1200 pés, abrangendo citros em geral e outras frutíferas de interesse econômico;

- 2,0 ha: Café arábica, com aproximadamente 4.000 pés;
- 3,0 ha: Área irrigada com tecnologia automatizada para as culturas café e citros;
- 53,00 ha: Reserva florestal de mata nativa;
- 4,5 ha: Eucalipto;
- 157,30 ha: Área destinada à produção de culturas anuais;
- 0,5 ha: Heveicultura;
- 3,0 há: Área destinada à produção de olerícolas e frutíferas.
- Estrutura de Grãos: unidade de grãos para pré-limpeza, seca aeração e armazenamento com capacidade estática de 100 ton.



Imagem de satélite da Fazenda Modelo e a malha urbana. (Fonte:

<http://www.googleearth.com.br>).

- **Setor de Apicultura** - Centrífuga, cinco conjuntos de proteção completa (macacão, luva e máscara), estante para armazenar quadros de 12 colméias.

- **Setor de Sericicultura** – Área de amoreira de 20 ha. Barracão estruturado para criação de 20 gramas de larvas de Bicho-da-seda por ciclo de produção.

- **Setor de Equinocultura** – Piquetes e instalações para cria e recria de animais. Animais: Reprodutor da Raça Apaloosa; Reprodutor Azinino (jumento); Éguas raças Quarto de Milha e Manga Larga cruzadas.

2. Biblioteca

A Biblioteca da Faculdades Gammon, denominada Centro Cultural Célio Rodrigues Siqueira, constitui-se num espaço privilegiado, que serve de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão. O acervo é composto por diferentes tipos de documentos e é a base para propiciar à comunidade acadêmica as condições necessárias a um trabalho de qualidade. A biblioteca possui seu regimento, que estabelece, em detalhes, todas as condições de seu funcionamento, inclusive no tocante à relação com os usuários. É totalmente informatizada, com terminal para que o aluno faça consulta bibliográfica.

Compreende espaço físico de 420 m², divididos em 118 m² destinados ao acervo, 67 m² para uso individual e 235 m² para uso coletivo, contemplando salas de estudo e salas de vídeo. Para permitir o conceito de “acervo aberto” foi instalado recentemente sensores de segurança na entrada/saída da biblioteca e todo o acervo foi etiquetado. Complementando o esquema de segurança, existem armários de aço para guarda de bolsas e mochilas dos usuários.

Atualmente, a Biblioteca conta com um quadro de funcionários composto por uma bibliotecária, devidamente registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia e duas auxiliares, que se revezam em três turnos. No espaço destinado à Biblioteca encontram-se:

- Nove computadores para acesso exclusivo à internet pelos alunos;
- Três computadores de acesso ao programa da biblioteca, disponíveis aos usuários, para buscas e pesquisas;
- Oito gabinetes individuais de estudo;
- Mesas grandes para estudo de grupo;
- Área para leitura e estudos, com 11 mesas;
- Uma sala de multimídia, equipada com TV de 29’, videocassete, DVD, placa de supervídeo (transcodificador), tela de projeção, computador interligado à internet, retroprojetor e, quando necessário, data show;
- Duas salas para estudo em grupo;
- Espaço para administração da biblioteca com dois computadores;
- Espaço para acervo;
- Expositor de periódicos e vídeos;

- Videoteca.

Juntamente ao serviço de biblioteca encontra-se o setor destinado às cópias xerográficas, funcionando em caráter terceirizado, cumprindo-se os mesmos horários destinados ao atendimento da Biblioteca.

A Biblioteca busca:

- Assegurar a expansão, a modernização e a organização dos serviços prestados pela biblioteca;
- Assegurar no orçamento recursos para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CDs e outros materiais;
- Expandir o acesso “on-line”, já existente, às informações científicas, tecnológicas, artísticas, culturais e esportivas produzidas;
- Melhorar as instalações e equipamentos existentes;
- Viabilizar o acesso institucional a diferentes Portais.

Acervo

O acervo existente encontra-se especificado por área de conhecimento, conforme a Tabela abaixo.

Formas de atualização e expansão do acervo

Abrange todas as modalidades de aquisição – compra doação e permuta -, e é desenvolvida através de uma parceria entre a bibliotecária, os coordenadores de cursos e professores. A mantenedora reserva uma verba mensal em seu orçamento para aquisição de livros e assinatura de periódicos.

Os livros que são adquiridos estão vinculados às áreas do curso que a IES oferece. O pedido é feito pelo Coordenador, a partir das indicações dos professores e, também, dos alunos. Adquire-se também a partir da consulta aos catálogos das editoras.

Acervo existente na Biblioteca

Área	Livros		Periódicos		Material Audiovisual
	Títulos	Volumes	Títulos	Fascículos	
Ciências Agrárias	5149	7497	16317	18567	193
Ciências Biológicas	405	412	8	8	
Ciências Exatas e da Terra	1017	1435			
Ciências Humanas	458	544	961	961	

Ciências da Saúde	---	----	7	7	
Ciências Sociais	2852	7585	5206	5430	410
Engenharia/Tecnologia	1	1	8	8	

Alguns critérios que são observados no momento da aquisição dos documentos:

- Grau de atualização da obra em relação aos programas de ensino praticados na IES;
- Idioma Português;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Citação em fontes de informação;
- Número de exemplares a serem adquiridos em relação ao número de alunos por curso;
- Áreas de concentração dos cursos da instituição;
- Custo da obra em relação à disponibilidade financeira da mantenedora.

Horário de funcionamento

O horário de atendimento da Biblioteca é o seguinte:

- Período Letivo – de Segunda a Sexta-feira, das 07h00min às 22h48min e aos Sábados das 07h30min às 11h30min horas;
- Período de recesso escolar e férias – de Segunda a Sexta-feira das 07h00min às 11h30min e das 13h00min às 17h18min.

Serviços oferecidos

A Biblioteca pertencente ao Centro Cultural Célio Rodrigues Siqueira é automatizada e utiliza o *Sophia Biblioteca*, um software nacional que controla todas as operações relativas ao acervo, como aquisição, catalogação, empréstimo e consulta. O sistema permite que o usuário realize suas pesquisas em todo o acervo, através de terminais localizados na Biblioteca. Como serviço complementar existe a integração ao Programa Comut, permitindo a pesquisa em outras bibliotecas.

Os serviços oferecidos são divididos em duas categorias: operações internas (serviços técnicos) e o atendimento ao público, que lida diretamente com os usuários, comunidade acadêmica e sociedade em geral. A primeira categoria refere-se à aquisição, catalogação, classificação e indexação através de AACR's, CDD e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR 6023), onde são elaboradas as referências bibliográficas e monografias. Já no segundo caso, ocorre atendimento aos alunos e comunidade, conforme estabelecido no Regulamento da Biblioteca, objetivando coerência e unidade para seu funcionamento racional.

Toda a comunidade acadêmica da Instituição recebe por parte do pessoal técnico e administrativo da Biblioteca apoio necessário para a elaboração dos trabalhos acadêmicos. Este apoio traduz-se em indicações bibliográficas, dicas de *sites* disponíveis, pesquisas em periódicos e revista, indicações de autores, e outros. Ressalta-se ainda o importante trabalho que a bibliotecária realiza junto aos alunos e professores, através de cursos e orientação individual a respeito de utilização das normas técnicas.

A Biblioteca possui conjunto de normas da ABNT para normatização e que está à disposição dos usuários. Além disso, há também na Biblioteca manual com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos da IES.

X – ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Em cumprimento ao teor da Portaria Ministerial nº. 1.679, de 02 de dezembro de 1999, a Faculdades Gammon adaptaram as instalações do campus urbano onde funciona para propiciar conforto e facilidade de acesso à educação para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Além disso, as Faculdades Gammon mantêm, por intermédio do curso de Engenharia Agrônômica, parceria com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, CREA/SP, o qual possui um Grupo de Trabalho chamado “Acessibilidade”, hoje nomeado “Mobilidade Social”. Esses programas têm como objetivo orientar empresas e instituições de ensino a respeito das medidas necessárias a serem tomadas para que ocorra o atendimento funcional às pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Em função de instruções normativas fornecidas pelo CREA/SP, embasadas em associações como ABNT e outras que apóiam a causa, a Instituição oferece total condição para receber docentes, discentes e funcionários do corpo técnico administrativo que apresentem necessidades especiais. Dessa forma, a Instituição dispõe de instalações adequadas, tais como:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso todos os espaços de uso coletivo;
- Construção de rampas facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos e bebedouros públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Construção de mesas apropriadas e fixas em salas de aula;
- Aquisição de telefones públicos adaptados.

- Demarcação adequada nas áreas de desembarque e no estacionamento.

As Faculdades atualmente não possuem nenhum aluno portador de necessidades especiais, mas, em que pese isto, está se preparando para dar o melhor atendimento possível caso este tipo de aluno venha a estudar na instituição, e estará preparada para aquisição de equipamentos que se façam necessários de acordo com o tipo de necessidade verificada nos alunos especiais que venham a ser matriculados em qualquer um de seus cursos.

XI – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

RECEITAS	2011	2012	2013	2014	2015
Mensalidades	3.252.060,00	4.053.600,00	4.632.096,00	4.986.000,00	5.561.280,00
Bolsas (-)	(300.600,00)	(366.368,00)	(414.328,00)	(444.400,00)	(492.262,00)
Diversos (+)	395.440,00	410.280,00	426.500,00	444.600,00	460.200,00
Inadimplência (-)	(75.150,00)	(137.388,00)	(207.164,00)	(277.750,00)	(369.000,00)
Serviços(+)	80.000,00	84.160,00	87.500,00	91.200,00	94.400,00
Taxas (+)	30.000,00	31.560,00	33.000,00	34.200,00	35.400,00
TOTAL DAS RECEITAS	3.381.750,00	4.075.844,00	4.557.604,00	4.833.850,00	5.290.018,00
DESPESAS					
Acervo Bibliográfico (-)	4.000,00	4.000,00	5.000,00	6.000,00	8.000,00
Despesas Administrativas (-)	732.690,00	1.208.866,00	1.466.926,00	1.621.759,00	1.915.294,00
Encargos (-)	639.484,00	694.513,00	738.365,00	757.357,00	782.250,00
Equipamentos (-)	18.500,00	15.000,00	20.500,00	22.500,00	25.000,00
Eventos (-)	20.000,00	38.000,00	46.300,00	51.200,00	60.500,00
Investimentos (compra de imóvel) (-)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção (-)	62.000,00	91.500,00	120.000,00	155.500,00	192.000,00
Mobiliário (-)	4.500,00	4.500,00	8.500,00	9.000,00	15.000,00
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	885.418,00	921.267,00	982.390,00	1.002.374,00	1.038.230,00
Pagamento Professores (-)	995.158,00	1.068.198,00	1.132.623,00	1.167.160,00	1.203.444,00
Pesquisa e Extensão (-)	5.000,00	5.000,00	6.000,00	7.000,00	10.000,00
Treinamento (-)	15.000,00	25.000,00	31.000,00	34.000,00	40.300,00
TOTAL DAS DESPESAS	3.381.750,00	4.075.844,00	4.557.604,00	4.833.850,00	5.290.018,00